

DESAFIOS E CONQUISTAS DO NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS DE GÊNERO E SEXUALIDADE – NEPGENS DO IFES – CAMPUS NOVA VENÉCIA

Weverton Pereira do Sacramento ¹
Marcela Giacometti de Avelar ²
Pillar de Oliveira Carvalho Rodrigues³

RESUMO

O artigo apresenta os resultados de uma pesquisa realizada com alunos dos cursos técnicos integrados do Campus Nova Venécia, focada na atuação do NEPGENS na promoção de práticas inclusivas relacionadas às diferenças de gênero, diversidade sexual e identidades múltiplas. Destaca-se a importância da educação sexual abrangente, que considera tanto aspectos biológicos quanto sociais e emocionais da sexualidade, ressaltando o papel da família e da escola nesse contexto. O currículo é visto como uma construção social que reflete valores e normas da sociedade, incluindo aspectos implícitos que transmitem mensagens sobre gênero e sexualidade. O texto discute a criação do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade no Instituto Federal do Espírito Santo, destacando sua importância na promoção da igualdade, inclusão e respeito à diversidade. Apesar dos obstáculos enfrentados, o núcleo visa conscientizar e transformar atitudes, especialmente no combate ao preconceito contra mulheres, machismo e transfobia. Uma pesquisa mista foi conduzida, utilizando questionários semiestruturados para coletar dados quali-quantitativos, resultando em uma amostra representativa da população-alvo. Os resultados indicam uma complexidade nas relações familiares e uma lacuna na educação de temas morais e éticos, com as escolas ainda aquém da função de inclusão, falhando em superar preconceitos como machismo, sexismo, LGBTfobia, racismo e capacitismo. Apesar disso, o Campus Nova Venécia é considerado pelos alunos como um ambiente inclusivo, embora identifiquem áreas para melhorias que necessitam atenção do NEPGENS, gestores e comunidade acadêmica em geral.

Palavras-chave: Igualdade, Gênero, Família, Escola, Sexualidade.

INTRODUÇÃO

O Núcleo de Estudos e Pesquisas de Gênero e Sexualidades (NEPGENS), do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) - Campus Nova Venécia, foi oficialmente instituído pela Portaria 123 de 13 de abril de 2022. No entanto, sua concepção remonta a 2019, quando foi criado no âmbito do IFES pela Portaria 648 de 19 de março deste mesmo ano, inicialmente como Núcleo de Gênero do IFES. A partir da Resolução nº 35, de 16 de julho de 2021 adotou-se a nomenclatura atual e no Capítulo I, Art 2º trata da denominação e finalidade do núcleo trazendo o seguinte texto:

1 Professor Titular do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Nova Venécia - ES, wsacramento@ifes.edu.br;

2 Professora Drª Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Nova Venécia - ES, mavelar@ifes.edu.br;

3 Professora Drª Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Nova Venécia – ES, pillar.carvalho@ifes.edu.br.

O Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidades do Instituto Federal do Espírito Santo (NEPGENS) tem a finalidade de promover ações com vistas a uma educação inclusiva e não sexista, que busque a equidade e a igualdade entre todos, o respeito a todas as manifestações de gênero, o reconhecimento e o respeito às diversas orientações sexuais, bem como o combate à violência de gênero, à homofobia e a toda discriminação contra a comunidade LGBT. Busca-se, assim, gerar condições para a permanência, participação, aprendizagem e conclusão com aproveitamento e plena dignidade, em todos os níveis e modalidades de ensino, para pessoas de todas as manifestações de gênero e expressões de sexualidades; contribuindo, dessa maneira, para a inclusão, por um lado, e a formação de cidadãos(ãs) éticos(os) e solidários(os) que praticam a cooperação e repúdio às injustiças, por outro lado.

Assim, os objetivos do núcleo encontram uma ressonância com os princípios delineados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) brasileira. Essa sintonia está particularmente evidenciada na busca pela equidade educacional, um valor essencial que guia tanto a BNCC quanto às atividades e objetivos do Núcleo. Este compromisso compartilhado enfatiza a importância de criar um ambiente educacional que não apenas reconheça, mas ativamente enderece as desigualdades históricas e estruturais que afetam o acesso à educação, a permanência e o sucesso escolar de diversos grupos sociais.

O NEPGENS (Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade) teve uma trajetória distinta em relação aos núcleos que tratam de questões raciais e da inclusão de pessoas com deficiência, tais como o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) e o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE). Enquanto esses núcleos foram inicialmente criados nos diversos *campi* e, posteriormente, se uniram em um fórum para estabelecer um diálogo com a reitoria e garantir representatividade, o NEPGENS enfrentou maiores dificuldades para ser estabelecido localmente. A estratégia adotada, portanto, foi mobilizar esforços em nível estadual para criar primeiramente um Núcleo Geral, equivalente a um fórum, a fim de garantir respaldo institucional. Só então as direções dos *campi* foram incentivadas a promover a criação de núcleos locais.

Diante dos obstáculos vivenciados antes da criação do NEPGENS e que persistiram mesmo após a emissão das portarias instituindo os núcleos nos *campi*, tornou-se indispensável acompanhar e avaliar o impacto das ações do Núcleo na comunidade escolar. Ouvir os alunos, que são parte integrante dessa comunidade e os principais destinatários das ações do NEPGENS, foi fundamental para compreender as mudanças efetivas no ambiente educacional.

Diante do exposto, este artigo tem como objetivo principal analisar os desafios e conquistas do NEPGENS no IFES – Campus Nova Venécia, a partir da perspectiva dos

estudantes. Para isso, foi realizada uma pesquisa mista utilizando um questionário semiestruturado com questões objetivas e discursivas, abrangendo seis eixos temáticos. No presente trabalho, enfocamos especificamente os Eixos 1 (Relações Interpessoais na Escola) e 2 (Vida em Casa), que contêm de 9 a 10 questões objetivas e uma dissertativa cada.

As questões objetivas permitiram a padronização, consistência e validação dos resultados quantitativos, enquanto as questões abertas possibilitaram uma análise qualitativa aprofundada. Ao analisar as respostas dos alunos, buscou-se entender como as ações do NEPGENS têm influenciado suas experiências no ambiente escolar e familiar, identificando desafios ainda presentes e conquistas alcançadas.

METODOLOGIA

A metodologia adotada nesta pesquisa consistiu na aplicação de um questionário elaborado no *Google Forms*, contendo 61 perguntas, das quais 55 eram fechadas e objetivas (de múltipla escolha) e 6 dissertativas, permitindo que os alunos expressassem suas opiniões de forma mais livre sobre os eixos temáticos abordados. Essa abordagem caracterizou o estudo como quanti-qualitativo, ou, conforme Creswell (2007), uma pesquisa mista que combina aspectos da abordagem qualitativa e quantitativa. O uso de diferentes tipos de dados e métodos possibilita uma análise mais abrangente e holística do fenômeno estudado, integrando os pontos fortes de ambas as abordagens.

A literatura sobre metodologia de pesquisa aponta que questionários fechados facilitam a análise de dados por serem estruturados, permitindo quantificação e análise estatística eficiente (ALVES-MAZZOTTI e GEWANDSNAJDER, 1998; LUDKE e ANDRÉ, 1986). Além disso, a aplicação é rápida, o que viabiliza a coleta de grandes amostras em um curto período. A padronização das perguntas garante que todos os respondentes recebam as mesmas instruções, minimizando interpretações divergentes. No entanto, uma das limitações do questionário fechado é a restrição das opções de resposta, o que pode limitar a amplitude das respostas dos participantes e não permitir uma compreensão mais aprofundada dos temas abordados.

Para superar essas limitações, foi adotado o questionário misto, incluindo questões abertas que permitiram aos estudantes expressarem suas opiniões de forma mais detalhada. Essa estratégia contribuiu para que os pesquisadores pudessem obter uma interpretação mais rica e fidedigna dos dados. Apesar da abstenção em algumas

respostas abertas, as respostas recebidas foram de grande relevância, com relatos detalhados e exemplos que enriqueceram a análise qualitativa e permitiram uma triangulação eficaz dos dados. Os alunos do ensino médio integrado aos cursos técnicos de edificações e mineração foram convidados a responder ao questionário por meio de um *QR code* disponível no pátio e nas salas de aula, com incentivo dos professores, e foram categorizados por identificação de gênero: meninas, meninos e agêneros ou fluidos.

As questões foram divididas em 6 eixos temáticos conforme explicitado no Quadro 1.

Eixos	Temática	Quantidade de questões	
		Fechadas	Abertas
1. Relações interpessoais na escola	Como você se sente, de acordo com seu gênero, no cotidiano da Escola	9	1
2. Vida em casa	Como você se sente, de acordo com seu gênero, no dia a dia de sua casa, com sua família.	9	1
3. Vida social	Como você se sente, de acordo com seu gênero, nas relações com colegas, amigos, professores, igreja e familiares	7	1
4. Cotidiano, privilégios e limitações	Como você se sente, de acordo com seu gênero, quanto a privilégios e limitações	9	1
5. Dificuldades, desafios e necessidades	Como você se sente, de acordo com seu gênero, frente às dificuldades, desafios e necessidades do dia a dia	10	1
6. Avanços e conquistas	Como você se sente, de acordo com seu gênero, sobre os avanços e conquistas da diversidade no ambiente escolar	11	1

Quadro 1 – Eixos temáticos da pesquisa

Nesse trabalho limitou-se a discussão apenas dos eixos 1 e 2 da pesquisa. As questões abordadas são mostradas nos Quadros 2 e 3.

Questões	Alternativas
1. Você percebe diferenças no tratamento de meninos e meninas por parte dos professores?	(a) Sim (b) Não (c) Às vezes

Quadro 2 – Eixo 1: Relações interpessoais na escola

Questões	Alternativas
2. O gênero influencia a seleção de representantes de turma ou líderes de projeto na sua escola?	(a) Sim (b) Não (c) Não tenho certeza (d) certeza
3. Você já sentiu que suas contribuições em sala de aula foram valorizadas com base em seu gênero?	(a) Sempre (b) Às vezes (c) Nunca
4. Você já sentiu que suas contribuições em sala de aula foram desvalorizadas com base em seu gênero?	(a) Sempre (b) Às vezes (c) Nunca
5. Com que frequência você observa piadas ou comentários baseados em gênero entre alunos na escola?	(a) Frequentemente (b) Ocasionalmente (c) Raramente (d) Nunca
6. Você acha que o gênero afeta as expectativas dos professores em relação ao desempenho dos alunos? (Por exemplo, meninas em matemática ou meninos em literatura)	(a) Sim (b) Não (c) Às vezes
7. Há igualdade de gênero nas atividades extracurriculares oferecidas pela escola? (Por exemplo, esportes, clubes de ciência, etc.)	(a) Sim (b) Não (c) Às vezes
8. Você acredita que os alunos têm liberdade para expressar sua identidade de gênero na escola sem enfrentar discriminação ou <i>bullying</i> ?	(a) Sim (b) Não (c) Às vezes
9. A escola oferece educação ou recursos suficientes sobre igualdade de gênero e diversidade?	(a) Sim (b) Não (c) Não tenho certeza
10. Por favor, descreva uma experiência pessoal ou observação em que o gênero influenciou as relações interpessoais na escola. Isso pode incluir interações entre alunos, professores, ou entre alunos e professores.	Feedback

Quadro 2 – Eixo 1: relações interpessoais na escola (continuação)

Questões	Alternativas
1. As tarefas domésticas são divididas em sua casa com base no gênero?	(a) Sim (b) Não (c) Às vezes
2. Você sente que há expectativas diferentes para você e para seu(s)/sua(s) irmã(s)/irmão(s) baseadas no gênero? (Considerando responsabilidades, comportamento, carreira, etc.)	(a) Sim (b) Não (c) Não tenho irmãos

Quadro 3 – Eixo 2: vida em família.

Questões	Alternativas
3. Seu gênero influencia o tipo de atividades de lazer ou hobbies encorajados por sua família?	(a) Sim (b) Não (c) Às vezes
4. Você acredita que o gênero afeta a forma como você é educado(a) comparando com seu(s)/sua(s) irmã(s)/irmão(s) e colegas? (Por exemplo, liberdade, restrições, expectativas acadêmicas)	(a) Sim (b) Não (c) Às vezes
5. Como você avaliaria o suporte/apoio de sua família em relação às suas escolhas de carreira futuras?	(a) Muito (b) Algum (c) Pouco (d) Nenhum
6. Na sua opinião, em relação à questão anterior, há influência de seu gênero no suporte/apoio recebido de sua família?	(a) Sim (b) Não (c) Às vezes
7. Você já se sentiu pressionado(a) a seguir tradições familiares por causa de seu gênero?	(a) Sim (b) Não (c) Às vezes
8. Sua família discute abertamente questões de gênero e igualdade?	(a) Sim (b) Não (c) Às vezes
9. Você acredita que o gênero influencia as expectativas de sucesso ou realização pessoal dentro de sua família?	(a) Sim (b) Não (c) Às vezes
10. Em um breve texto, descreva como o gênero influencia sua vida em casa, incluindo tarefas domésticas, interações familiares, expectativas e qualquer outra experiência relevante	Feedback

Quadro 3 – Eixo 2: vida em família (continuação)

REFERENCIAL TEÓRICO

No Espírito Santo, o IFES enfrenta resistência de grupos conservadores, que criticam conteúdos escolares inclusivos e tentam rotular o Instituto de maneira pejorativa. Esses grupos colocam sua ideologia acima da qualidade da educação, preferindo que esta reforce seus valores preconceituosos. Eles também atacam a transparência pública e a estabilidade dos servidores concursados, exercendo controle sobre professores substitutos e contratados, limitando suas ações.

Os gestores, influenciados por sua formação religiosa, muitas vezes restringem as atividades do NEPGENS, em contraste com o apoio oferecido ao NAPNE, que tem maior autonomia e suporte. Discussões sobre assédio moral e sexual promovidas pelo

NEPGENS dependem da adesão voluntária de alunos e servidores, dificultando o avanço de temas relacionados a gênero e sexualidade.

Tanto alunos quanto seus pais exercem uma vigilância constante sobre os conteúdos abordados no IFES, especialmente nas atividades do NEPGENS. Fotos de materiais que tratam da diversidade de gênero, por exemplo, são compartilhadas nas redes sociais de forma negativa, distorcendo o propósito educativo dessas discussões.

Foucault (1988) destaca que a sociedade não é apenas passiva diante das ideologias dominantes, e que a Igreja Católica foi impulsionada por movimentos sociais a adotar posições preconceituosas contra homossexuais. O domínio religioso sobre a sexualidade resultou na imposição da heteronormatividade, com a condenação de expressões sexuais como a homossexualidade e a negação da sexualidade em certas faixas etárias.

Segundo Althusser (1970), os aparelhos ideológicos do Estado, como igrejas e escolas, moldam e são moldados pela sociedade. Jodelet (2002) complementa que, dentro das classes sociais, existem diferentes pontos de vista, e minorias não são homogêneas em suas demandas, às vezes reproduzindo hierarquias internas que refletem a lógica dos grupos dominantes.

Mudanças sociais ocorrem continuamente, mesmo que em ritmo lento. A percepção da realidade e o reconhecimento dos direitos das minorias, como os casais homossexuais, evoluem, gerando debates urgentes em diversas esferas. Foucault (1988) discute a origem da heteronormatividade e o processo de produção de saberes, ressaltando que conhecimentos refutados pela ciência muitas vezes permanecem enraizados no senso comum, dificultando seu abandono.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário foi respondido por 186 alunos dos cursos técnicos do IFES campus Nova Venécia, correspondendo a 47,6% da população estudantil total da escola. Esse percentual favoreceu as análises e inferências sobre as percepções e experiências dos alunos com a relação a gênero. A maior participação das meninas foi um ponto notável, sugerindo possíveis diferenças no interesse ou disposição em discutir questões de gênero. A participação dos meninos e dos alunos agêneros ou com gênero fluido, embora menor, foi significativa para entender a diversidade de vivências.

A análise da questão 4 (Figura 1) revela que as práticas cotidianas dos docentes e demais servidores do campus têm sido, em sua maioria, inclusivas, superando questões de gênero. Isso é evidenciado pelos altos índices de resposta "nunca" entre os grupos: 84% das mulheres, 92% dos homens e 71% das pessoas agêneros/fluidos afirmaram nunca terem sentido que suas contribuições em sala de aula foram desvalorizadas com base no gênero. No entanto, percebe-se uma diferença significativa na percepção entre os gêneros. Enquanto os meninos tendem a atribuir menos importância ao gênero nas suas interações interpessoais, as meninas e pessoas de gêneros fluidos sentem que seu gênero exerce uma influência maior nessas relações. Isso sugere que, apesar de um ambiente amplamente inclusivo, ainda há nuances perceptivas sobre como o gênero pode impactar as interações pessoais e profissionais de alguns grupos.



Figura 1 – Respostas da Questão 4 do Eixo 1

A questão 5 (Figura 2), que pergunta "Com que frequência você observa piadas ou comentários baseados em gêneros entre alunos na escola?", revela a presença de um preconceito disfarçado em forma de brincadeiras. Os dados indicam que as meninas, somando as respostas "frequentemente" (19%) e "ocasionalmente" (29%), percebem piadas ou comentários sobre gênero em quase 50% das vezes. Esse fato evidencia uma percepção acentuada desse comportamento entre as alunas.



Figura 2 - Respostas da Questão 5 do Eixo 1

Entre os alunos agêneros e fluidos, 43% afirmam que nunca percebem esse tipo de comentário, enquanto 14% dizem perceber "ocasionalmente" e outros 29% relatam que isso ocorre "frequentemente". Por outro lado, os meninos também apresentam uma

percepção notável, com 30% afirmando nunca observar tais piadas ou comentários, enquanto 33% indicam perceber "ocasionalmente" e 7% "frequentemente".

Portanto, os gráficos demonstram que a prática de fazer piadas ou comentários sobre gênero é percebida de alguma forma por todos os grupos, sempre com percentuais superiores a 60%. Esse dado sugere que essa prática, embora disfarçada de brincadeira, é uma forma velada de preconceito que precisa ser abordada mais diretamente, tanto pelo NEPGENS quanto pelas demais disciplinas e educadores da escola. O objetivo deve ser conscientizar os alunos e combater esse comportamento, tornando o ambiente escolar mais inclusivo e respeitoso para todos.

A análise da questão 7 (Figura 3), que aborda a igualdade de gênero nas atividades extracurriculares oferecidas pela escola, revela que, para a maioria dos entrevistados, há sim essa igualdade. Entre os meninos, 76% afirmam que existe igualdade de gênero, enquanto apenas 9% dizem que não. Entre as alunas, 57% também acreditam que há igualdade, mas 28% delas indicam que essa igualdade está presente apenas "às vezes", e 15% afirmam que não há igualdade. Os alunos agêneros e fluidos demonstram uma percepção ainda mais positiva, com 86% indicando que há igualdade de gênero nessas atividades, e apenas 14% afirmando que não.



Figura 3 – Respostas da Questão 7 do Eixo 1

No entanto, é importante destacar o relato da aluna G., que denuncia o maior apoio aos esportes masculinos. Ela comenta que, apesar de algumas percepções de igualdade, há uma diferença significativa no incentivo dado aos esportes femininos, uma situação que também é evidente na sociedade em geral. A aluna aponta que os esportes femininos, como o futebol feminino, recebem menos apoio financeiro, menor visibilidade e pagam salários mais baixos em comparação aos esportes masculinos, refletindo uma desigualdade ainda persistente.

Na questão 10, onde os alunos e alunas manifestaram livremente suas opiniões sobre a influência do gênero nas relações interpessoais na escola, encontramos o

seguinte relato de uma aluna: “*uma aluna da nossa sala xingou e uma mulher de cargo alto na escola e que participa de palestras importante chegou dizendo para a menina uma menina não pode falar essas coisas, se isso fosse na minha época não era assim*” (sic). A partir desse depoimento, é possível perceber que a servidora estava correta em repreender a aluna por proferir palavras de baixo calão no ambiente escolar, o que é de fato inadequado. No entanto, a própria aluna identificou que o argumento utilizado pela educadora foi, em certos momentos, inapropriado e carregado de um viés sexista, uma vez que sugeria que o uso de palavrões era inaceitável para uma mulher, mas possivelmente aceitável para um homem. Implícito na repreensão estava a ideia de que as mulheres devem se comportar de maneira diferente, reforçando estereótipos de gênero sobre o comportamento esperado de cada sexo.

No segundo eixo a análise das questões levantadas revela padrões importantes sobre a percepção de gênero no ambiente familiar e suas implicações nas expectativas e comportamentos dos jovens entrevistados.

Na Questão 2 (Figura 4) a manutenção de padrões tradicionais de gênero é evidente. As meninas percebem mais intensamente a influência do gênero nas expectativas estabelecidas por suas famílias em relação a responsabilidades, comportamento e escolhas de carreira, enquanto os meninos indicam uma menor percepção dessa influência. Esse resultado sugere que, mesmo em contextos familiares, as meninas sentem que o gênero afeta a maneira como são tratadas ou o que é esperado delas, refletindo uma divisão clara de papéis de gênero.



Figura 4 – Respostas da Questão 2 do Eixo 2

Já na Questão 4 (Figura 5) sobre como o gênero influencia a educação recebida em comparação aos irmãos do sexo oposto, 57% dos alunos de gêneros fluidos e 42% das meninas percebem uma diferença de tratamento. No entanto, entre os meninos, apenas 18% notam essa diferença, e 80% afirmam que o gênero não afeta a forma como são educados. Isso demonstra que os meninos, por estarem em uma posição privilegiada

no que se refere às normas de gênero, têm menos consciência ou percepção das desigualdades que suas irmãs podem enfrentar.

Questão 4. Você acredita que o gênero afeta a forma como você é educado(a) comparando com seu(s)/sua(s) irmã(s)/irmão(s) e colegas? (Por exemplo, liberdade, restrições, expectativas acadêmicas)



Figura 5 – Respostas da Questão 4 do Eixo 2

Na Questão 7 (Figura 6) referente a pressão para seguir tradições familiares de gênero, os alunos de gêneros fluidos novamente aparecem como os que mais sentem pressão para seguir tradições familiares relacionadas ao gênero, com 43% relatando essa sensação. Entre as meninas, 15% sentem essa pressão, enquanto apenas 7% dos meninos se sentem pressionados. Este dado reflete a rigidez das tradições familiares e sociais em relação às expectativas de gênero, sendo que os meninos enfrentam menos pressão para seguir normas familiares.

Questão 7. Você já se sentiu pressionado(a) a seguir tradições familiares por causa de seu gênero?

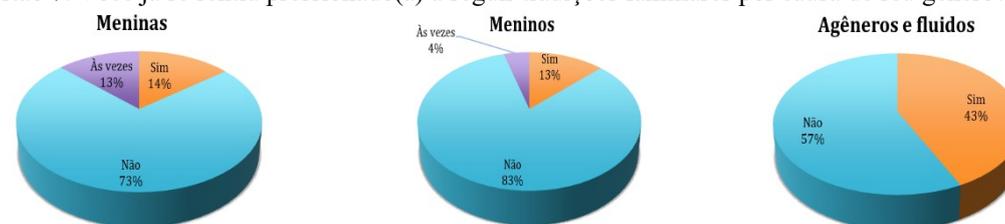


Figura 6 – Respostas da Questão 7 do Eixo 2

Na última questão objetiva do eixo 2, que trata das expectativas de sucesso e realização pessoal dentro da família (Figura 7), 94% dos meninos acreditam que o gênero não influencia essas expectativas, contrastando com 71% dos alunos de gêneros fluidos e 66% das meninas que afirmam o mesmo. Contudo, 15% das meninas e 29% dos alunos de gêneros fluidos afirmam que o gênero influencia essas expectativas, o que sugere que meninas e pessoas de gêneros fluidos percebem mais barreiras ou diferenças nas expectativas de sucesso dentro de suas famílias devido ao gênero.

Questão 9. Você acredita que o gênero influencia as expectativas de sucesso ou realização pessoal dentro de sua família?



Figura 7 – Respostas da Questão 9 do Eixo 2

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa no IFES – Campus Nova Venécia revelou que, apesar dos esforços do NEPGENS, ainda existem barreiras significativas para a igualdade de gênero no ambiente escolar e familiar. Alunas e pessoas de gêneros fluidos percebem maior influência do gênero em suas experiências, refletindo a persistência de preconceitos, mesmo em um ambiente considerado inclusivo. As relações familiares foram apontadas pelos estudantes pesquisados como mais resistentes à inclusão apresentando um comportamento com maior tendência a conservar relações pautadas pelo gênero, com privilégio para os meninos em detrimento das meninas, apesar de não se poder afirmar pelos dados dessa pesquisa que as famílias sejam machistas, sexistas ou lgbtfóbicas.

Esses resultados mostram a necessidade de ações contínuas para combater preconceitos velados, como piadas sexistas. O NEPGENS e a comunidade escolar precisam intensificar suas iniciativas para promover um ambiente mais igualitário e respeitoso, tanto dentro quanto fora da escola.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos ao IFES pelo apoio e aporte financeiro, Edital PRPPG 04/2024.

REFERÊNCIAS

- ALTHUSSER, L. Ideologia e Aparelhos Ideológicos de Estado. **In:** Posições. 1970.
- ALVES-MAZZOTTI, A.J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa.** São Paulo: Pioneira, 1998.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** Porto Alegre: Artmed, 2007.
- JODELET, D. **Representações Sociais: um domínio em expansão.** Rio de Janeiro: EdUERJ. 2002.

LOURO, G.L. Pedagogias da sexualidade. In.: **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Guacira Lopes Louro (Org.). 3^a ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

LUDKE, M; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação – abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MICHEL, F. **História da sexualidade I: A vontade de saber**. Tradução Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. 16^a ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.

SILVA, T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2^a ed. 10^a reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2007